

PRÁTICAS DE (IN)FORMAÇÃO NUMA PLATAFORMA DE BLOG: LEITURAS E ESCRITAS POLÍTICAS EM (CON)TEXTOS DO ENSINO MÉDIO

PRACTICE (IN)TRAINING BLOG PLATFORM: READINGS AND WRITING POLICIES (CON)TEXTS OF SECONDARY EDUCATION

*Maria de Fátima Almeida**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

*Robéria Nádia Araújo Nascimento***

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

*Manassés Moraes Xavier****

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil

Resumo: O presente trabalho refere-se a uma pesquisa-ação de caráter interdisciplinar sobre jornalismo digital, que desenvolveu ações de construção do conhecimento político, mediante a leitura e reflexão de portais jornalísticos do Estado da Paraíba. O estudo privilegiou a construção de novos modos de aprendizagem a partir do exercício da escrita, produzindo interfaces e feixes de percepções acerca da sociedade. Trilhando um percurso conceitual convergente, relaciona os postulados da teoria da Educomunicação (MARTÍN-BARBERO, 2014) com a perspectiva da Sociedade Aprendente (ASSMANN, 2001), contemplando, ainda, visões de outros autores. À luz desses eixos teóricos, expõe a intervenção realizada com alunos do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Campina Grande – PB, considerando as vivências sociais narradas pelos sujeitos. Como resultado mais significativo, o estudo possibilitou a criação do *blog Jornalismo.com* para as produções textuais dos alunos na expectativa de inspirar propostas educativas que transcendam o espaço escolar. Dentre os objetivos alcançados, vislumbrou-se a informação e formação de sujeitos críticos a partir de leituras de notícias e reportagens da web, bem como o favorecimento das habilidades de escrita, sugerindo a necessidade de se garantir voz aos aprendizes para além dos espaços educativos, (in)formando-os a partir de ações transformadoras e colaborativas.

Palavras-chave: *Blog*; Educomunicação; Sociedade aprendente; Leitura crítica; Jornalismo digital.

Abstract: *This paper refers to an interdisciplinary action-research on digital journalism, which developed building actions of political knowledge through reading and reflecting journalistic portals from the State of Paraíba. The study favored the construction of new ways of learning from the writing practice, producing interfaces perceptions about society. By treading a converged conceptual route, this paper relates the framework from Educational Communication (Martín-Barbero, 2014) theory with the Learner Society (ASSMANN, 2001) perspective, considering other authors' point of view. From these theoretical frames, this work shows the intervention performed with high*

* Professora doutora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; falmed@uol.com.br

** Professora doutora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB, Brasil; rnadia@terra.com.br

*** Mestre da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil; manassesmxavier@yahoo.com.br

secondary school students from Campina Grande – PB, considering the social experiences narrated by those participants. As the most significant result, the study enabled the creation of Jornalismo.com blog for textual students' productions, expecting educational proposals that can go beyond the school environment. Among the achieved goals, it was possible to envision the participants' critical formation and information through reading news and web reports, as well as the encouragement of their writing skills, suggesting the necessity of ensuring the learners' voices beyond the educational contexts, by (in)forming them from transforming and collaborative actions.

Keywords: *Blog; Educommunication; Learning Society; Critical Reading; Digital Journalism.*

Introdução

Este trabalho apresenta a intervenção desenvolvida com alunos do ensino médio no tocante ao uso do jornalismo digital na escola como possibilidade de formação em atividades de leitura e escrita e construção de conhecimentos em ambiente virtual.

O estudo partiu da proposta de não se situar a compreensão do jornalismo à esfera da superficialidade de um conteúdo programático a ser utilizado nos espaços de sala de aula. Para além dessa perspectiva, reconhecemos que a Mídia e a Educação ocupam espaços distintos, mas não paralelos, no âmbito das interações sociais, consciência que nos aponta a abordagem interdisciplinar como aporte oportuno de fundamentação teórica para um diálogo produtivo entre os campos da educação e da comunicação.

Nos tempos de convergência e apropriações de significados por vários territórios de aprendizagem, a educação não mais se restringe ao espaço escolar, o que promove um descentramento das funções atribuídas à escola e aos sujeitos educativos. Instituição que já foi vista como único lócus legitimado para a produção de saberes, a escola vive momentos de reconfiguração. Assim, os campos da educação e da comunicação se atravessam mutuamente, o que permite que o discurso doutrinário dos mestres flexibilize-se para a criação de uma discursividade em que são possíveis trocas e interações com outros espaços e atores sociais, em que a escola cruza seus ambientes em direção às ruas, “desativando a rigidez nos pertencimentos e métodos, possibilitando fidelidades mais móveis e coletividades mais abertas, aprendizagens que circulam e fomentam a visibilidade das diferenças e suportes” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 109).

Portanto, na experiência de pesquisa aqui relatada, o campo jornalístico, em particular o jornalismo na web, não é entendido como mero material de ensino-aprendizagem. O nosso interesse consistiu em, na esfera escolar, construir conhecimentos vinculados a práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas, tendo como pressuposto que a ação formativa, ao promover informações de mediação, atrelada a outros fins, pode suscitar caminhos e posturas que conduzem à

responsabilidade social dos sujeitos engajados nessas vivências, permitindo que se sintam responsáveis por sua formação.

A apropriação das novas tecnologias pelos sujeitos aprendentes – todos nós – passa pela percepção do ciberespaço como nicho de encontros e desencontros, velocidades e temporalidades tão diversas que entrelaçam narrativas orais e escritas, informações e subinformações, abundância de dados que nada significam se vistos numa ótica aleatória, requisitando dos profissionais da educação a capacidade de (con)viver com esse espaço plural, assimilando a intertextualidade das múltiplas escritas com as intermedialidades do hipertexto e seu mundo de saberes possíveis.

Inspirados em Assmann (2001), partimos da premissa de que novas ambientações e novas formas pedagógicas de aprendizagem podem engendrar experiências e saberes advindos das novas tecnologias, entendidas aqui não apenas como artefatos e meros instrumentos de suportes de informação, mas como elementos capazes de tecer os fios de uma imensa rede de ecologias cognitivas (ASSMANN, 2001, p. 19-20).

À luz desses raciocínios, este texto relata a intervenção desenvolvida com alunos do ensino médio no tocante ao uso do jornalismo digital na escola como fonte pedagógica em atividades de leitura e escrita e construção de sentidos no ciberespaço. Não se trata de desvirtuar o jornalismo a uma superficialidade de conteúdo programático a ser didatizado. Reconhecemos que a Mídia e a Educação ocupam espaços distintos, mas não paralelos, no âmbito das interações sociais, como já dissemos.

Portanto, nosso propósito não consiste em sugerir a adoção do jornalismo em material de ensino-aprendizagem. O nosso interesse privilegia transpor a esfera escolar para construir conhecimentos vinculados a práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas. É nesse sentido que estabelecemos um diálogo entre Mídia e Educação, considerando uma proposta educ comunicativa, cujos princípios fortalecem-se pelo rompimento de barreiras e pela transcendência do conhecimento. Essa perspectiva estabelece conexões conceituais com o pensamento de Assmann (2001), que acredita no potencial socializante das tecnologias informacionais, se atentarmos para os recursos oferecidos pela hipertextualidade e transversalidade. Nesse sentido, pensamos que o ambiente do ciberespaço pode promover produtivas experiências de conhecimento.

À luz de Sommerman (2006), a aprendizagem no seu viés social é caracterizada enquanto elemento que rompe com a negação do reducionismo para a construção de um diálogo efetivo entre os campos do conhecimento. No paradigma reducionista há a crença de que na natureza um só nível de realidade é possível, sendo este regido por uma mesma lógica e uma única lei. Para a compreensão dos fenômenos, a interdisciplinaridade na educação propõe, ao contrário

do pensamento simplificado, uma relação entre fragmentação e globalização, parte e todo, análise e síntese (SOMMERMAN, 2006).

Desse modo, percebemos que os espaços educativos forjam a dialética entre Mídia e Educação engendrando as bases que materializam a teoria educacional, cujos princípios se fortalecem pelo rompimento de barreiras e pela transcendência do conhecimento. A partir da informação colaborativa, que interage e agrega capital cognitivo à sociedade, pode-se “formar” consciências abertas para a produção e transformação dos saberes escolares e dos saberes vividos, uma vez que a ciência não existe apartada da vida e dos sujeitos que a constituem.

Considerando tais premissas teóricas, a pesquisa que originou este texto buscou alcançar os seguintes objetivos: A) instigar a criticidade dos alunos através da leitura de textos produzidos por diferentes portais de conteúdo jornalístico para embasamento de comentários; B) oportunizar a criação de um blog para a postagem de textos produzidos pelos alunos e material teórico concernente ao desenvolvimento do estudo.

1 A propósito do tipo de pesquisa e do contexto de geração de dados

Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa-ação: “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação (...) em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1998, p. 15).

Desse modo, a metodologia foi “trilhada” considerando três pontos de vista:

- 1 – A compreensão do processo de construção do conhecimento vivenciado nos encontros com os alunos participantes – “informação em movimento”, conforme Marteleto (2009);
- 2 – Os resultados alcançados com as execuções das propostas de atividades sugeridas – “ação de formação” e
- 3 – O impacto da ação discursiva desta pesquisa entre os alunos envolvidos e no que pode funcionar como referência de formação para os sujeitos que ali se engajaram – pesquisadores, alunos e comunidade escolar – e as contribuições à academia ao propiciar o exercício da interdisciplinaridade, reunindo aportes do campo da comunicação e educação, hibridizando o processo do fazer científico.

Adotando como foco essa sistemática, o trabalho foi organizado de modo a compreender duas sistematizações de dados:

- 1 – *Blog*: informações múltiplas, interação e possibilidades pedagógicas, discutindo o conceito deste gênero digital e dos recursos disponibilizados pelo *blog Jornalismo.com*;
- 2 – Leitura e Escrita: práticas sociais e interdependentes, dinâmica que relata as atividades de leitura crítica dos textos jornalísticos da editoria política dos portais utilizados na pesquisa, bem como as atividades de produções textuais com os comentários acerca dos textos lidos.

É oportuno lembrar que este trabalho foi desenvolvido tendo como suporte a elaboração de uma sequência didática. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), “uma sequência didática é o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Assim, são características de um procedimento metodológico embasado por esse paradigma: permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado; propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória; centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita; oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções; ser modular, para permitir uma diferenciação do ensino; e favorecer a elaboração de projetos de classe (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

No que concerne à temporalidade, a pesquisa foi desenvolvida no período de quatro semanas consecutivas, entre os meses de setembro e outubro de 2010, com 15 alunos das duas séries iniciais do ensino médio. Foram realizados cinco encontros com quatro horas-aula, o que correspondeu a um total de vinte horas-aula de construção de conhecimento presencial.

A escolha pela produção jornalística veiculada no ciberespaço (já que o campo definido para observação foi o webjornalismo) de cunho político justifica-se por tentar estimular no aluno o hábito de fazer do ambiente virtual uma oportunidade eficaz de busca de saberes para sua efetiva apropriação. De acordo com o raciocínio de Marteleto (2009), as experiências cotidianas dos sujeitos são narradas discursivamente, expressando o mundo vivido, a memória social, a interação, as utopias, e é a informação que atua mediando esse processo, sobretudo quando se incorpora as noções de mediação e apropriação, que originam o “terceiro conhecimento”, a educação social. Assim, com esse foco, a pesquisa considerou ainda o compromisso da educação em unir as ferramentas tecnológicas como plataformas pedagógicas para a geração de novos saberes.

O terceiro conhecimento, no entender da autora, nomeia as combinações e as disputas, sempre renováveis e provisórias, entre o conhecimento científico (ou informacional), o conhecimento midiático e as diversas formas de expressão do conhecimento popular (ou prático), o que significa ultrapassar a visão da informação como “estoque” para compor o espaço educacional. Aconselha-se “trabalhar, no nível local, com a ideia de informação-fluxo, informação-prática, informação-intervenção, *informação em movimento*” (MARTELETO, 2009, p. 18).

Do ponto de vista cronológico, a delimitação do conteúdo jornalístico vinculado à editoria política está relacionada ao contexto das Eleições 2010 para Presidente da República, Governadores, Senadores, Deputados Estaduais e Federais. Contudo, para as matérias postadas no *blog* selecionamos apenas as que trataram do jornalismo político em âmbito estadual, principalmente as vinculadas às campanhas dos então candidatos ao governo do Estado da Paraíba.

Importante observar que a tematização do estudo renova sua pertinência nos dias de hoje, em virtude de 2014 também ser ano eleitoral, inspirando a reflexão social e coletiva em torno da problemática política. Em outros termos, significa pensar que essa metodologia pode trazer contribuições para a educação enfocando diversos temas e/ou períodos históricos. Essa perspectiva parece fazer sentido, uma vez que Assman (2001) afirma que o conhecimento é histórico-social, não é recebido passivamente, através dos sentidos ou por transmissão da escola, mas construído ativamente pelos sujeitos cognoscentes por diferentes caminhos. Assim, a função da cognição na sociedade aprendente se manifesta a partir da compreensão da realidade e do mundo experiencial dos sujeitos. Sob tal lógica, a formação, a partir dos artefatos da comunicação e das novas tecnologias, resulta de uma experiência empírica com o conhecimento, permitindo aos alunos relações com os conteúdos dos portais para criar pontes de aprendizagem com o cenário social.

2 Blog: interações e possibilidades pedagógicas

A palavra *blog* deriva da abreviação do termo *Weblog*, que implica *Web* (tecido, teia, rede, também usado para designar o ambiente da *Internet*) e *log* (diário de bordo). De acordo com Pereira (2010), a principal versão sobre o surgimento deste gênero é a de que o norte-americano Jorn Barger foi o primeiro usuário de um *blog* (um espaço utilizado para descrever *sites* pessoais atualizados frequentemente com comentários e *links*). Para Ferrari (2009), os *blogs* correspondem aos

diários *on-line*. Criados em 1999, os *blogs* ganharam adeptos em todo o mundo, sendo o www.blogger.com o principal expoente do movimento Weblog, com

mais de um milhão de usuários cadastrados. O serviço oferecido pela Pyra Labs, empresa do Vale do Silício, nos Estados Unidos, foi comprado pelo buscador Google. (FERRARI, 2009, p. 96, grifos nossos)

Conforme Araújo e Vasconcelos (2008),

O *blog*, um arquétipo específico de gênero hipertextual, alcançou a popularização devido a algumas características, tais como a facilidade de manuseio que dispensa conhecimentos avançados de informática; a facilidade para edição, atualização e manutenção das produções textuais nele inseridas; o livre acesso dos usuários; a diversidade de temas que podem ser abordados, a hospedagem gratuita na internet; a dinamicidade e o caráter tecnológico e inovador que desperta a curiosidade nos jovens; a rapidez e a praticidade, entre tantas outras (ARAÚJO; VASCONCELOS, 2008, p. 109)

Por outro lado há quem não o considera um gênero específico, mas um espaço de comunicação que, pragmaticamente, funciona como um sistema menos complexo para que textos, fotos, vídeos sejam disponibilizados na *Web*, facilitando a produção de páginas por pessoas, inclusive, sem muito conhecimento técnico a respeito dessa plataforma.

Neste trabalho, tomamos o *blog* como um gênero hipertextual discursivamente situado, reportando-nos ao que declara Marcuschi (2004): “fato incontestado é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita” (MARCUSCHI, 2004, p. 15).

Sendo assim, a blogosfera configura-se como eventos de realizações textuais vinculados à *Web*, logo gêneros digitais caracterizados por sugerir aos usuários a produção de textos e a mobilização representativa de contextos de ação oriundos de conteúdos temáticos.

Desse modo, a relação entre indivíduos blogueiros e seus leitores é construída por meio da modalidade escrita da língua e através de três ações discursivas: de *posts* (postagens), de comentários feitos pelos visitantes e de respostas aos comentários escritos por estes visitantes¹.

Portanto, a apropriação dessa ferramenta é de fundamental relevância para forjar novas relações sociais com as práticas de leitura e escrita, especificamente nos espaços de ensino-aprendizagem, aqueles em que a circulação da informação

¹ Esta terceira ação discursiva não foi contemplada nos interesses da pesquisa.

pode gerar novas rotas para a construção do conhecimento, colocando em prática o conceito de mediação e desvelando os contornos de uma nova inteligibilidade acerca do espaço social.

Marteleteo (2009) enfatiza que a ação de mediação educacional, decorrente dos dispositivos comunicacionais e informacionais envolve, sobretudo, relação com o sistema social e engendra novos processos de construção de sentidos. Há, nessa relação, uma negociação interpretativa, realizada por um “terceiro”, enquanto sujeito receptor que interage e pode se beneficiar das informações. Trata-se de um processo dinâmico que se faz e se refaz, à medida que esses sujeitos, “agentes interpretantes”, ampliam seus repertórios cognitivos e suas percepções do real. Assim, a articulação dos saberes adquiridos com a cultura produz o “terceiro conhecimento” que transforma a educação numa prática de vida (MARTELETO, 2009).

“Aprender a ler o mundo por vários suportes implica tornar a escola um clima organizacional propício à iniciação de vivências personalizadas do aprender a aprender” (ASSMANN, 2001, p. 33). Nesse sentido, é preciso substituir a pedagogia das certezas, circunscrita aos ambientes educativos, pela pedagogia das perguntas, como nos ensinou Paulo Freire, estimulando conceitos e propostas que façam dialogar o mundo da educação com o *mundo da vida*, numa referência ao pensamento habermasiano, viabilizando o aprender a “saber fazer” para além dos muros do saber instituído.

2.1 Corpus: conhecendo o blog estudado

A seguir, apresentaremos o *blog Jornalismo.com* que serviu como estratégia didático-discursiva de publicação, em tempo real, das atividades relacionadas à pesquisa, imprimindo cenas de agir comunicativo, numa alusão a Habermas, ao fazer educativo.



Endereço eletrônico do *blog* produzido para a realização das atividades da pesquisa “Jornalismo digital na escola: a leitura/produção de textos e a construção de sentidos no ciberespaço”. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral. Campina Grande-PB, setembro/outubro de 2010.

Figura 1: Endereço eletrônico do *blog* *Jornalismo.com*



Identificação e credencial do pesquisador.

Flagras em vídeo de alguns momentos das atividades realizadas nos encontros.

OBS.: Material, voluntariamente, produzido pelo aluno participante Ermeson Gesyer. O vídeo também encontra-se disponível em http://www.youtube.com/watch?v=LAYQ14_kLDg.

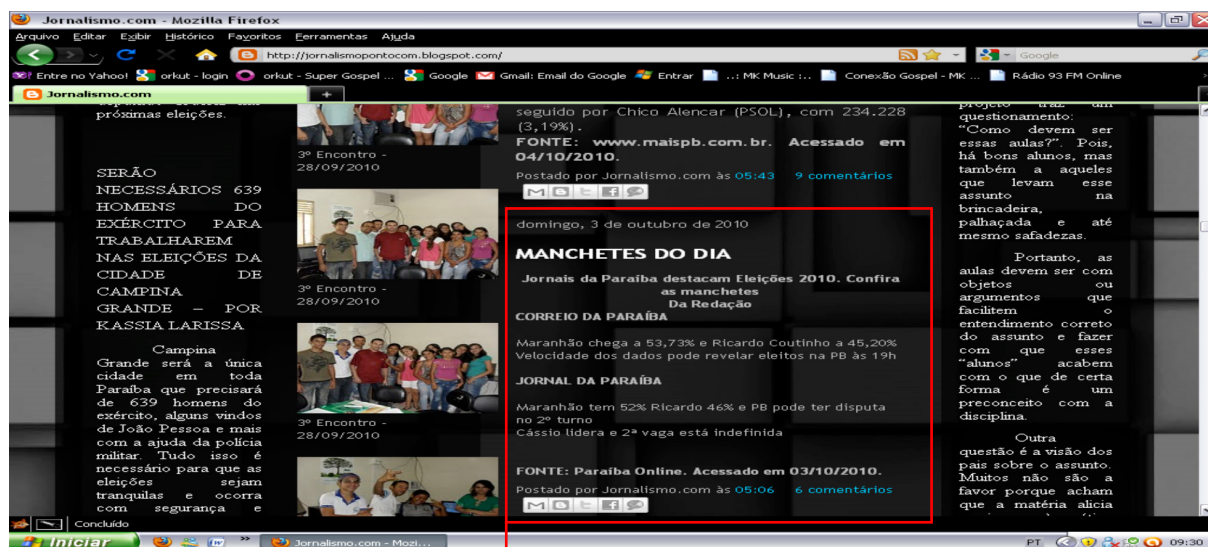
Figura 2: Perfil do pesquisador e vídeo dos alunos no *blog Jornalismo.com*



Espaço destinado aos seguidores do *blog Jornalismo.com*

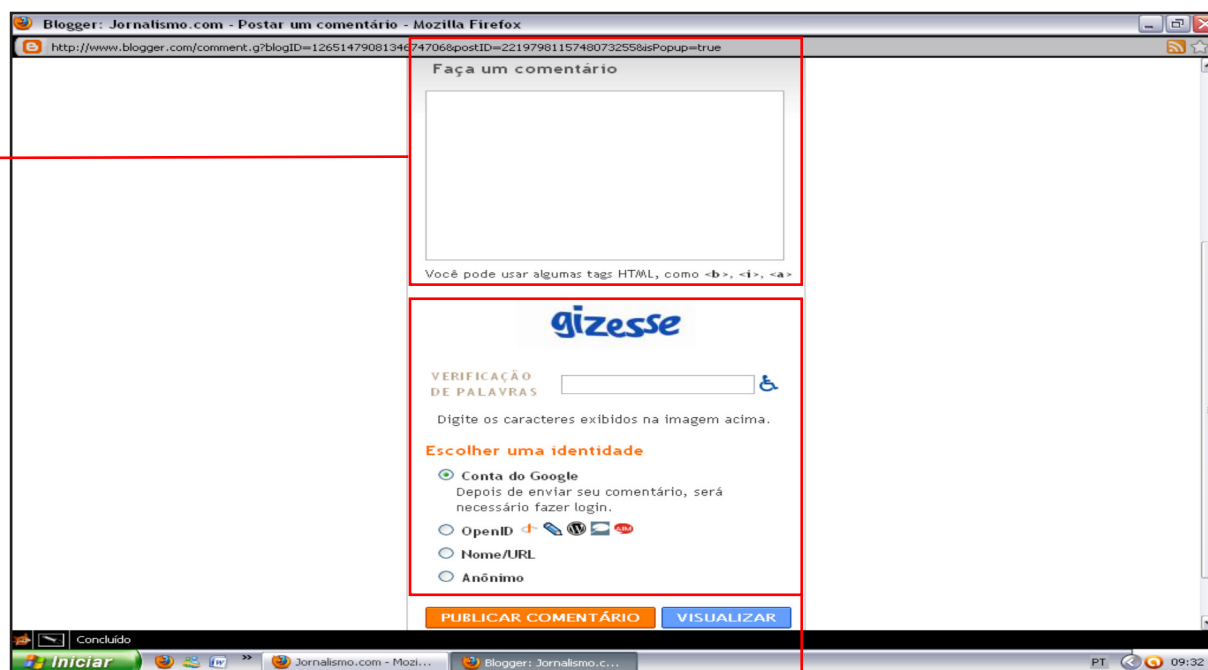
O *blog* também ofereceu aos alunos participantes (e internautas em geral) a possibilidade de opinarem por meio de enquetes. O conteúdo das perguntas colocadas em pauta era a respeito das Eleições 2010.

Figura 3: Seguidores e enquetes no *blog Jornalismo.com*



Local em que as matérias políticas selecionadas dos portais eram postadas. Percebamos a presença do título da matéria, corpo, fonte, data de acesso e indicativo de comentários.

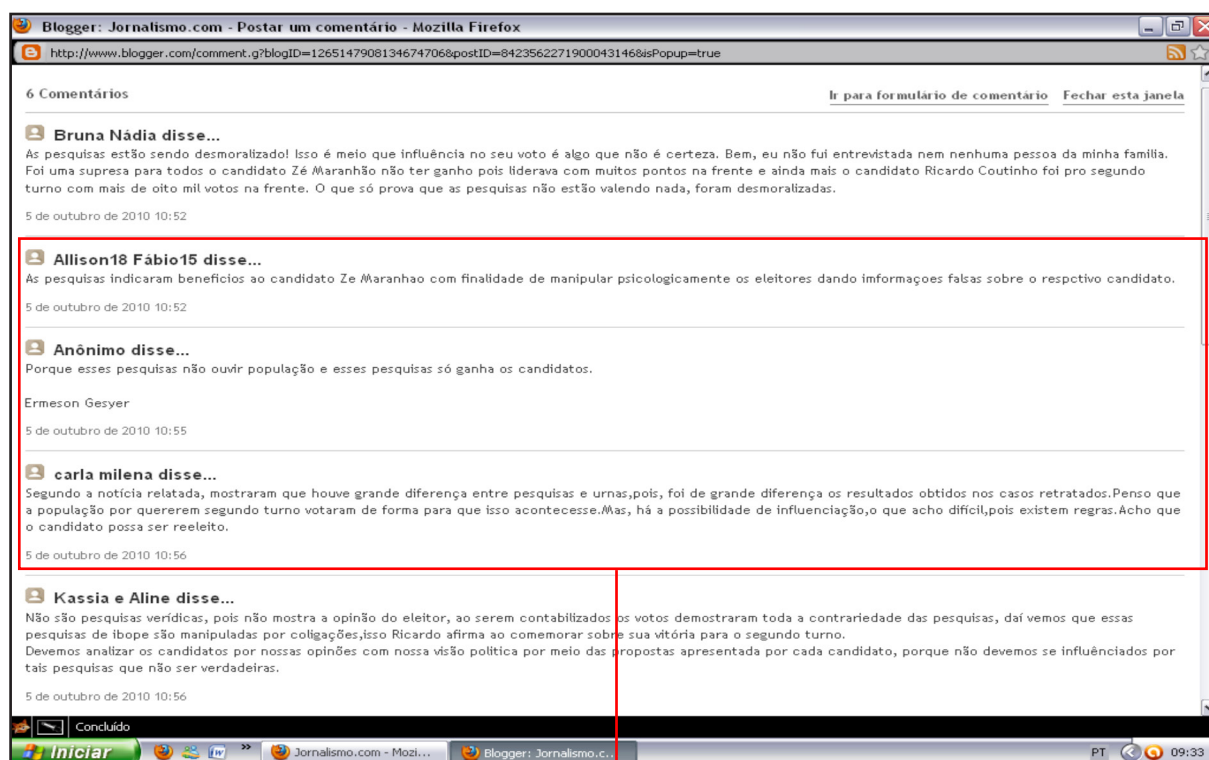
Figura 4: Postagens no *blog Jornalismo.com*



Ao lerem as matérias políticas, os alunos clicavam no indicativo de comentários. A partir deste momento, o *blog* direcionava-os a esta tela que comporta espaço para a digitação dos comentários.

Após escreverem os comentários, os alunos – assim como qualquer internauta – digitavam uma senha gerada pelo sistema e preenchiam os dados concernentes à identidade (nominal ou anônima). Em seguida, clicavam em “Publicar comentário”.

Figura 5: Digitação dos comentários dos alunos no *blog Jornalismo.com*



Feito o exposto na figura anterior, os comentários eram publicados na rede e socializados com os demais alunos durante os encontros.

Figura 6: Publicação dos comentários dos alunos no *blog Jornalismo.com*

3 Leitura e Escrita: práticas sociais e interdependentes

Não é suficiente ensinar, na leitura, apenas, a decodificar e, na escrita, o escrever “correto” das palavras. É preciso capacitar os estudantes a ler e a produzir textos, o que determina também uma interferência pedagógica ordenada, a partir de informações contextualizadas para tal propósito. A entrada no mundo da leitura e da escrita só é possível por meio da apropriação do sistema alfabético (alfabetização) e do desenvolvimento das habilidades de ler e produzir vários gêneros discursivos (letramento). Os gêneros são instrumentos culturais e, portanto, organizam-se e transformam-se nas práticas languageiras (usos e apropriações da língua pelos leitores e falantes, o que caracteriza um sistema de códigos “vivos” e em constante transformação no cotidiano social).

A leitura significativa, numa perspectiva transdisciplinar, auxilia a memória, o conhecimento sobre a própria leitura do mundo, os modos de escrita, a experiência das emoções. Conduz os estudantes a extrapolar os limites do código

e a posicionarem-se, criticamente, diante dos gêneros do discurso, produzindo as condições para uma trans- (in)formação de percepção do real.

No ponto de vista de González de Gómez (2003), a passagem para a informação que modifica as estruturas cognitivas dos sujeitos incorpora os elos com o sistema sociocultural, envolvendo, portanto, as leituras de mundo de cada sujeito e seus repertórios, que são constantemente *(re) formados* pelas trocas e relações. Sob tal compreensão, o compartilhamento é a palavra-chave para a interação de saberes na escola da vida. Por isso, para González de Gómez (2003), os estratos e modalidades das ações de informação estabelecem *novas zonas de vizinhança e solidariedade* com outros conhecimentos, produzindo as descobertas e transformando o sentido da educação.

Tal pensamento demonstra sintonia com os objetivos da pesquisa, pois a informação equivale a ações dos atores que a agenciam, articulando sempre os contextos, as situações e os regimes de informação em que se inscrevem. González de Gómez (2003) enfatiza que não se pode compreender esse processo de aprendizagem relacional sem considerarmos *quatro* aspectos: os estratos de ação da informação, suas assimetrias e interfaces, as modalidades da ação de informação, os sujeitos dessas ações e o enfeixamento entre elas. Assim, a informação para fins de formação na escola “se constitui a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, interpretação, transmissão e inscrição” (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2003, p. 32).

Os gêneros jornalísticos são, considerando-se esse raciocínio, representações de um nicho plural de informações, por serem de fácil acessibilidade e elemento agregador das mais variadas linguagens. Produzem conexão com os fatos sociais e funcionam como instrumento para interação pragmática entre diversas áreas do saber. Nesse sentido, e entendendo-se a aprendizagem como reflexo de uma ação contextual, trabalhar a leitura e a escrita de forma transdisciplinar nos espaços educativos possibilita o trânsito de ideias, uma vez que é a livre expressão de pensamentos que fomenta as grandes mudanças sociais e democratiza o acesso ao conhecimento.

Por esse viés, não basta “ensinar” os conteúdos de Língua Portuguesa desvinculados das demais disciplinas – entendendo-se aqui, de modo óbvio, as ações de ensino e aprendizagem para além dos sentidos funcionais e tecnicistas de “transmissão” de saberes. É de suma importância fomentar as condições participativas e proativas de construção de sentidos, associando o conhecimento de um campo às demais áreas, transpondo a mera a justaposição de conteúdos, de modo a promover o diálogo entre as áreas com o respeito às especificidades de cada uma. Se quisermos que o estudante adquira a visão do todo sem a redução das partes que

o simplificam, precisamos transformar a sala de aula em um espaço de informações plurais no qual se debatam as problemáticas sociais, urgentes, bem como as relações interpessoais, os afetos, as sensibilidades individuais e os valores que as norteiam, fazendo-as alcançar as expectativas coletivas do espaço público.

Dessa maneira, a experiência de pesquisa almejou, a partir do contato com os gêneros jornalísticos, promover práticas de leituras e de escritas que extrapolassem os limites do código e gerassem uma produção de conhecimento pautada na criticidade. A seguir, algumas análises sobre a leitura dos textos das editoriais políticas dos portais selecionados para o desenvolvimento do estudo.

4 Análises

4.1 Recorte 01

MANCHETES DO DIA

**Jornais da Paraíba destacam Eleições 2010. Confira as manchetes
Da Redação**

CORREIO DA PARAÍBA
Maranhão chega a 53,73% e Ricardo Coutinho a 45,20%
Velocidade dos dados pode revelar eleitos na PB às 19h

JORNAL DA PARAÍBA
Maranhão tem 52% Ricardo 46% e PB pode ter disputa no 2º turno
Cássio lidera e 2ª vaga está indefinida

Disponível em <www.paraibaonline.com.br/>. Acesso em 03/10/2010.

Comentários postados no blog sobre o fragmento 01²

Anônimo disse...

a eleição de 2010 na Paraíba, caminhar para guerra de notícias as dois grande fonte de informação no estado. Ermeson Gesyer

5 de outubro de 2010 09:59

² Optamos por reproduzir a escrita, ainda que não ortográfica em alguns casos, exatamente como registrado pelos usuários do blog.

Aline e Kassia disse...

É interessante a colocação dos dois portais, o portal do partido vermelho já afirma a vitória do candidato Zé Maranhão, porém o outro portal oposto indica a possibilidade do segundo turno, mas não nega o alto íbope de candidato do partido vermelho e resalta que o candidato ao senado Cassio lidera e deixa livre a 2ª vaga, que não aparenta ser do candidato aliado.

5 de outubro de 2010 09:59

Carla Milena disse...

Na notícia em destaque mostra que sempre vai haver uma rivalidade entre os líderes políticos. pois em pesquisas destaca a possível vitória de zé Maranhão e de Cássio Cunha Lima. Não há dúvidas de que sempre haverá uma rivalidade política entre os candidatos.

5 de outubro de 2010 10:00

Allison18 Fábio15 disse...

O Correio da Paraíba dar creditos a Maranhao e afirma vitoria no 1 turno. Enquanto o Jornal da Paraíba da possibilidade de haver 2 turno e ainda afirma a liderança do candidato ao senado Cassio Cunha Lima.

5 de outubro de 2010 10:02

No *Exemplo 01*, a proposta estava em fazer com que os alunos lessem as manchetes do dia de dois jornais impressos de circulação estadual: Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba, situação e oposição, respectivamente, em se tratando de tendências político-partidárias. Notemos que a data de circulação destas manchetes é 03/10/2010: dia das Eleições em primeiro turno daquele ano.

O objetivo era fazer com que esses alunos, criticamente, posicionassem-se frente às criações léxicas (tendência narrativa) das manchetes e conseguissem entender o fenômeno denominado por um dos alunos de “guerra de notícias”: “*a eleição de 2010 na Paraíba caminha para guerra de notícias nas duas grandes fontes de informação no estado. Ermeson Gesyer*”.

O comentário das alunas Aline e Kassia evidencia esse jogo: “*É interessante a colocação dos dois portais, o portal do partido vermelho já afirma a vitória do candidato Zé Maranhão, porém o outro portal oposto indica a possibilidade do segundo turno, mas não nega o alto íbope de candidato do partido vermelho e resalta que o candidato ao senado Cassio lidera e deixa livre a 2ª vaga, que não aparenta ser do candidato aliado*”.

A rivalidade sempre haverá no campo da política, segundo as palavras da aluna Carla Milena: “*Não há dúvidas de que sempre haverá uma rivalidade política entre os candidatos*”. O interessante é o professor, tendo como objetivo didático mostrar

esta realidade, proporcionar estratégias de metodologias de ensino que traduzam significados práticos as suas aulas.

Para tanto, uma das possibilidades é discutir essa rivalidade política que emerge nas produções textuais da imprensa. Aspectos como “não produzimos textos por acaso”, “temos intenções específicas ao nos reportar a alguém via linguagem”, “adequação linguageira ao contexto/suporte de comunicação”, “efeitos de sentidos nos diversos discursos verificados pelo uso de gêneros”, dentre outros, serão contemplados quando o aluno for exposto ao nível crítico de leitura.

É o que fez o aluno Allisson entender que para o Correio da Paraíba a eleição estaria ganha em primeiro turno e para o Jornal da Paraíba haveria a possibilidade de segundo turno. Observemos seu pensamento: “*O Correio da Paraíba dar créditos a Maranhão e afirma vitória no 1 turno. Enquanto o Jornal da Paraíba da possibilidade de haver 2 turno e ainda afirma a liderança do candidato ao senado Cassio Cunha Lima*”.

Entendemos que o aluno alcançou esse raciocínio tendo como referência as forças ideológicas e editoriais que subjazem aos respectivos jornais: para o Correio da Paraíba é confortável declarar um resultado já definido, por meio do verbo declarativo “*chega*”, ao invés da expressão “*pode chegar*”; enquanto que para o Jornal da Paraíba, no contexto representativo da oposição, o uso da locução verbal “*pode ter*” conferiu um tom de “suavização discursiva” a favor de Ricardo Coutinho, candidato da oposição.

4.2 Recorte 02

Cássio: de volta à UTI – por Heron Cid (TV Correio e Portal Mais PB)

O ex-governador Cássio Cunha Lima já está acostumado a viver grandes emoções e nos últimos tempos a amargar decepções e quedas na política, mas a última semana deve ter sido um dos piores martírios vividos pelo tucano.

Chegar à reta final da campanha com a candidatura na berlinda, sem certezas e rodeados de dúvidas, deve tirar o sono de qualquer ser humano, mesmo aqueles acostumados com os meandros do sobe e desce da política.

A situação de Cássio é dramática. Certamente chegará ao dia 3 de outubro vivendo um dilema de equação complicada. A indefinição do Supremo Tribunal Federal é uma navalha que sangra o ex-governador lentamente.

A instabilidade adquirida ao longo do processo, especialmente com a aprovação da Lei da Ficha Limpa, e ampliada nessa fase decisiva tem força inclusive para abalar a base do primeiro colocado nas pesquisas.

Já há movimentos de prefeitos e lideranças aliadas de reflexão e novos cálculos sobre o voto em Cássio Cunha Lima. Alguns precavidos, já acham mais prudente fechar com outros candidatos ao Senado.

Tem até aliado de Wilson Santiago que embarcou na dobradinha com Cássio, fazendo o caminho de volta e procurando a campanha de Vital do Rêgo Filho. No círculo político de Cássio, há quem defenda que ele não deve correr riscos e logo providenciar a substituição por Sílvia Cunha Lima. Entre os advogados ligados ao Grupo Cunha Lima aparece quem advogue intransigentemente a manutenção da candidatura. Depois de eleito, a história seria outra.

É delicado um quadro no qual até os “médicos” não sabem ao certo o tratamento a recomendar ao paciente.

Disponível em <www.maispb.com.br>. Acesso em 27/09/2010.

Comentários postados no blog sobre o fragmento 02

Anônimo disse...

Meio de ataque muito irônico, na reportagem, ao ponto do título referi-se a “saúde” do Candidato exposto na matéria, sendo pouco criativo no fato de que queria se relatar que o candidato não iria bem na política, afirmação dita na reportagem feita pelo meio jornalístico da oposição.

Aline Silva 15 anos e Kassia Latrissa 14 anos

28 de setembro de 2010 10:20

Lais melo 16 anos e Géssica Romara 18 anos disse...

nessa reportagem dita por heron cid foi dito que a situação de cassio é dramática certamente chegara o dia 3 de outubro vivendo um dilema de equação complicada. a indefinição do supremo tribunal federal é uma navalha que sangra o ex-governador lentamente.
28 de setembro de 2010 10:45

As estudantes Aline e Kassia chamaram o discurso situado do jornalista do portal Mais PB de “*meio jornalístico da oposição*”. Como vemos, o discurso utilizado pelo jornalista Heron Cid não é aleatório: “*Chegar à reta final da campanha com a candidatura na berlinda*”, “*O ex-governador Cássio Cunha Lima já está acostumado a viver grandes emoções e nos últimos tempos a amargar decepções e quedas na política*” e “*A situação de Cássio é dramática*”.

De modo implícito, existe nos enunciados destacados da matéria uma tendência ideológica que define o posicionamento editorial do veículo de comunicação em análise; e que vai além da “ingênua” ideia que a função deste texto é a de informar à luz da “verdade” – palavra que sinaliza a essência do trabalho jornalístico. A intencionalidade narrativa, nessa situação textual, é nitidamente política.

Da teoria bakhtiniana, destacamos que na interação verbal as palavras são selecionadas segundo as especificidades do gênero, quanto ao conteúdo, à composição e ao estilo (BAKHTIN, 2010). Acrescentamos, ainda, o fato de que a seleção das palavras depende da criação ideológica a que se filiam as intenções comunicativas das mais variadas possibilidades de ações languageiras, neste contexto, as ações do jornalismo político (NASCIMENTO; XAVIER, 2010).

Ainda em relação ao *Exemplo 02*, enfatizamos o comentário das alunas Lais e Gessica que, a nosso ver, não conseguiram demonstrar um posicionamento crítico diante do que foi lido na matéria. No comentário, identificamos uma atividade de leitura cuja interpretação limita-se a recuperar os elementos literais e explicitados na superfície textual: “*a situação de cassio é dramática*”, “*vivendo um dilema de equação complicada*” e “*navalha que sangra o ex-governador lentamente*”.

Essa prática de leitura privilegia aspectos pontuais do texto, cujas informações são localizadas, deixando de lado elementos sobre o argumento defendido pela voz institucional do jornalista, discursivo-ideologicamente reconhecida.

Parece-nos que a leitura feita pelas alunas Lais e Géssica, na escrita, apresenta-se em conformidade com o modelo ascendente de leitura, aquele baseado nas teorias da decodificação, cuja base estruturalista concebe essa prática como uma construção automática do código e da organização de seus traços constitutivos.

Do exposto, é possível inferir que a leitura enquanto decodificação literal não contempla os critérios de inteligibilidade que permeiam os enunciados, fatores

que dizem respeito às habilidades interpretativas dos sujeitos-leitores. Considerada como mecânica e instrumental, a prática de leitura linear nada acrescenta ao repertório dos agentes leitores, uma vez que ocorre sem a atribuição de sentidos, limitando-se aos códigos textuais semantizados na estrutura linguística apresentada.

Conclusão: Palavras conclusivas, mas que não se esgotam!

Práticas de formação dessa natureza, no nosso entender, pretendem alcançar alunos que ainda se encontram num estágio de decodificação, a fim de produzir um nível de leitura que possibilite a ultrapassagem dos limites estruturais da língua, agindo criticamente diante do dito, extraindo dos contextos de conhecimento as potencialidades que oferecem.

No que se refere à pesquisa-ação, discutimos, oral e particularmente, com essas alunas (Lais e Géssica) a respeito da necessidade, para elas, de superar os obstáculos que, até então, as impediam de pensar criticamente acerca do que a mídia apresentava.

Convidamos nossos leitores a conhecer o acervo de postagens e comentários no *blog Jornalismo.com*³. Outro fator que queremos documentar é o fato de não termos “higienizado” para fins deste artigo a escrita nos textos produzidos: o foco da discussão reside em considerar a construção de sentidos destes alunos quando expostos a leituras das informações políticas. O trabalho com a produção escrita de registro formal foi feito em outro momento da pesquisa, não contemplado nos interesses específicos deste relato que ora apresentamos.

Sobre os três pontos de vista elencados na metodologia do estudo, a relembrar: 1 – a visão sobre o processo de construção do conhecimento vivenciado nos encontros com os alunos participantes; 2 – os resultados alcançados com as execuções das propostas de atividades sugeridas; 3 – o impacto da ação discursiva desta pesquisa entre os alunos envolvidos, concluímos que as etapas desenvolvidas satisfizeram aos objetivos propostos no trabalho com o *blog* –, como, por exemplo, o de mídia participativa. O terceiro ponto de vista remete-nos ao comentário de um aluno participante em avaliação ao término dos encontros, o que nos sugere a percepção da sua aprendizagem: “*Acho que a metodologia utilizada fez despertar um olhar crítico, pois sempre tivemos que comentar notícias e reportagens*” (Fábio Nonato).

Concordando com González de Gómez (2003), percebemos que as ações de formação para além do espaço de sala de aula, sobretudo quando incorporam as

³ O endereço eletrônico para acesso ao blog é <http://jornalismopontocom.blogspot.com>

novas tecnologias de comunicação, são capazes de gerar nova cadeia ou domínio de conhecimentos, construindo sujeitos heurísticos ou “experimentadores”, uma vez que os saberes, reconfigurados, conferem novos sentidos à educação.

Argumenta Martín-Barbero (2014) que as novas tecnologias não significam apenas a transformação da técnica informacional, mas representam “brechas cognitivas” para a criação de sociedades de saberes compartilhados. É nas escolas, através da mobilização de seus sujeitos, que surgem os indícios de um horizonte culturalmente interativo mais amplo, que pode se beneficiar das propostas educacionais.

Assim, entendemos que a contribuição desta pesquisa, desenvolvida no espaço do ensino médio, para a academia, a escola e demais instâncias de fomento à construção do pensamento crítico, considerando as interfaces e complexidades do campo da educação, suscita a necessidade de nos engajarmos em trilhas de (in)formação para além dos espaços de sala de aula, reiterando nossos compromissos com a prática docente de modo a incentivar o protagonismo dos sujeitos na sua transformação social.

Referências

ARAÚJO, Júlio César; VASCONCELOS, Lucas Lima. O gênero *blog* e a produção do texto acadêmico. Disponível em <www.julioaraujo.com/chip/ogeneroblog.pdf>. Acesso em 12/12/2008. p. 109-114.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, Maria Nelida. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*. Campinas, SP. v.15, n.1, p. 31-43, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. *RECIIS- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. Rio de Janeiro, v.3, n.3, p. 17-24. Setembro, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; XAVIER, Manassés Moraes. *Jornalismo digital: de que maneira comunicação, educação e tecnologia formam jovens críticos?*. In: II Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC) – processos pedagógicos e produção do conhecimento. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2010.

PEREIRA, Ana Cláudia Barreiro. *Blog, mais um gênero do discurso digital*. Disponível em <www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/9.pdf>. Acesso em 11/11/2010.

SOMMERMAN, Américo. *Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar a um novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus, 2006.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Recebido: 22/02/2015.

Aprovado: 05/06/2015.